

Cotação (30/06/15)

PLAS3 - R\$ 0,27

Valor de mercado em 30/06/15 – (MARKET CAP BOVESPA)

R\$ 67 milhões

Quantidade Ações

Ordinárias: 249 MM

Relação com Investidores

Av. Mackenzie, 1835 – 13º andar – Vila Brandina – Campinas-SP - CEP 13092-523.

Conselho de Administração

 Stephen J. Toy
 André C. do Nascimento
 Andrew C. de Araújo
 Américo Nesti Jr.
 Edson F. Menezes
 Luiz Orlando C. Novaes
 Harvey Lawrence Tepner

Conselho Fiscal

 Adauto Martins Costa
 Mauro Cesar Leschziner
 João Verner Juenemann

Website:
www.plascargroup.com
Contato RI

 Gordiano Pessoa Filho
 Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.
gordiano.pessoa@plascargroup.com
 Telefone: (19) 3112 8100
 (19) 3112 8140

Campinas, SP, 28 de julho de 2015 – Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), líder no mercado brasileiro de partes e peças relacionadas ao acabamento interno e externo de veículos automotores, leves e pesados, atuando nos mercados originais (OEM's), atendendo montadoras da América Latina e MERCOSUL, com exportações para a Argentina, México, EUA, Austrália e Europa, anuncia seus resultados do primeiro semestre de 2015. As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

Quadro de desempenho no 1S'2015:

- **EBITDA de R\$ 13,7 milhões (Margem 5,4%).**
- **Receita Líquida de R\$ 253,6 milhões.**
- **Margem Bruta de 10,8% (R\$ 27,4 milhões).**

Plascar	Desempenho no Período		
	Valores em R\$ mil		
	1'S 15	1'S 14	Var %
Vendas Brutas	331.834	411.734	-19,4%
Receita Líquida	253.631	315.810	-19,7%
Resultado Bruto	27.375	52.564	-47,9%
Margem Bruta %	10,8%	16,6%	-5,8p.p.
EBITDA	13.732	26.883	-48,9%
Margem EBITDA %	5,4%	8,5%	-3,1p.p.
Prejuízo Líquido	(51.855)	(56.883)	8,8%

Dentro do prejuízo líquido de R\$ 56.883 no 1º semestre de 2014 considera o impacto de R\$ 26.419 devido à baixa do investimento na Argentina.

O resultado do semestre findo em 30 de junho de 2014 foi reapresentado para apresentação em bases comparativas.

Operação da Argentina foi descontinuada, conforme Comunicado ao Mercado em 14 de abril de 2014.

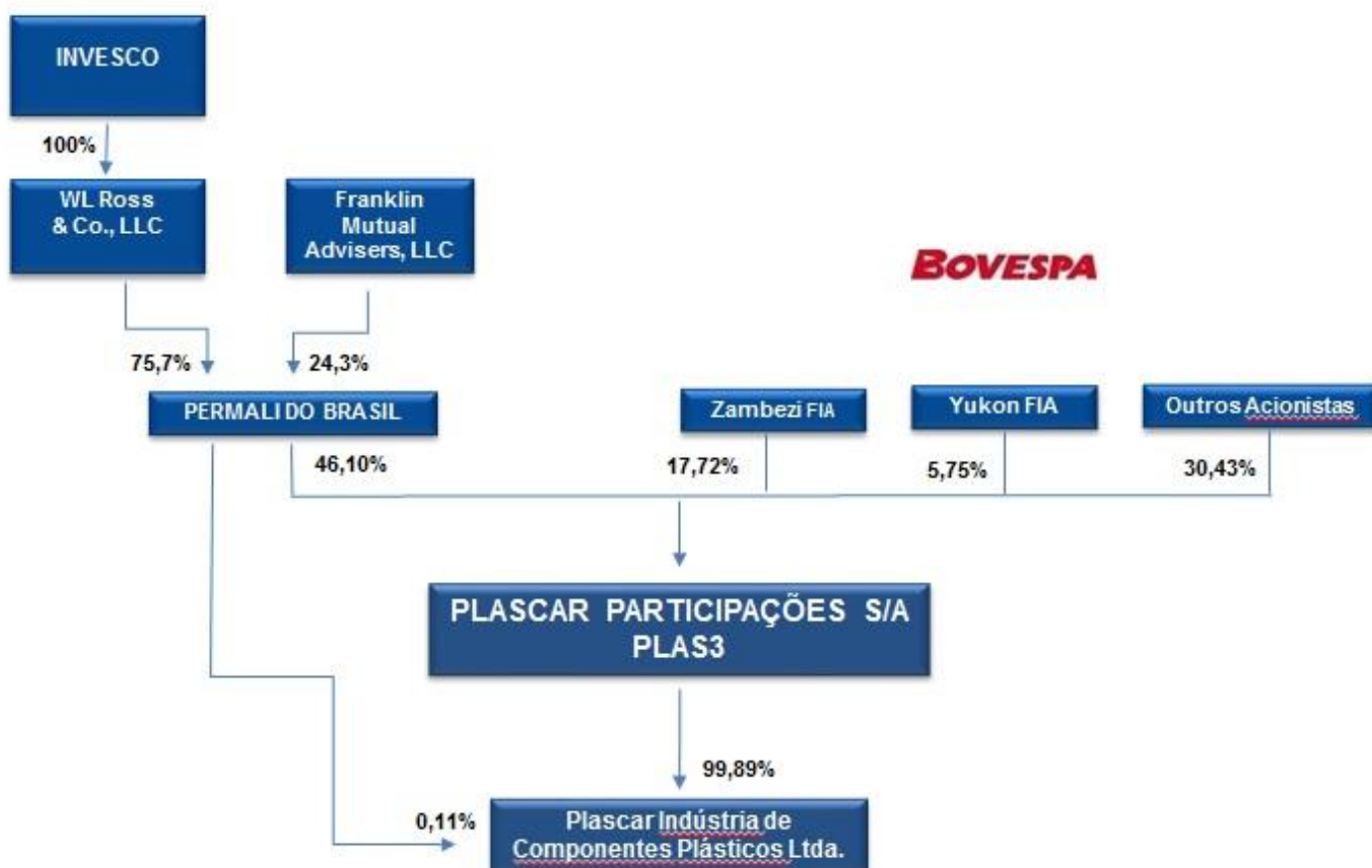
Histórico

A companhia iniciou suas atividades em Outubro de 1963 em Jundiaí/SP, no ramo de Artefatos de Borracha. A partir de 1973 passou a atuar no mercado automotivo, sendo que em meados da década de 80, após várias incorporações de empresas, a companhia imprimiu um grande impulso em suas controladas, através de um programa de crescimento e modernização, que a tornou líder no mercado de peças plásticas para o setor automotivo.

Estrutura Societária

O controle acionário da Permal do Brasil Indústria e Comércio Ltda., que detém 46,10% do capital social sendo acionista majoritária da Companhia, pertence à *joint venture* fundada em 2005 entre WL Ross & Co., LLC (75,7%) e Franklin Mutual Advisers, LLC (24,3%), com sede em Delaware, Estados Unidos.

Estrutura Legal - PLASCAR



Desempenho Operacional

Segundo dados da ANFAVEA, no 1º Semestre de 2015 houve uma queda de 20,7% nas vendas com relação à igual período do ano passado.

A produção de veículos no 1º Semestre de 2015 teve uma queda de 18,5% sobre igual período do ano de 2014 (fonte: ANFAVEA). A queda na receita líquida da Companhia foi de 19,7% nos períodos comparados, atingindo uma margem bruta de 10,8%.

FONTE: ANFÁVEA – BRASIL			
GENÁRIO AUTOMOTIVO	1º Sem/14	1º Sem/15	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	1.566	1.277	-18,5%
VENDAS DE VEÍCULOS	1.663	1.319	-20,7%

A produção de veículos no país caiu 14,8% em junho, comparativamente a igual período de 2014. No total, 184mil unidades, entre carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus, saíram das linhas de montagem no mês passado, número 12,5% menor do que o registrado em maio.

O resultado leva a produção do setor no acumulado de 2015 para 1,28 milhões de veículos, o que representa uma queda de 18,5% na comparação com os seis primeiros meses de 2014. Foi o pior primeiro semestre em nove anos.

O resultado isolado de junho foi o pior para o mês em 11 anos.

Os dados divulgados pela Anfavea retratam as paradas de produção no setor, intensificadas nos últimos dois meses em virtude da fraca demanda e do excesso de estoques em pátios de fábricas e concessionárias.

As previsões da associação, revistas pela segunda vez no mês de junho, apontam para queda de 17,8% da produção em 2015, o que manteria o volume no menor patamar em nove anos.

Paralisações nas montadoras

No mês de julho de 2015, a produção da indústria automobilística seguirá reduzida, por conta de paralisações em montadoras como Fiat, Ford, Honda, Hyundai, Nissan, Mercedes-Benz e Scania.

Junto com novos períodos de férias coletivas e folgas a operários, cresce o número de metalúrgicos afastados da produção em esquema de “layoff”, que consiste na suspensão temporária de contratos de trabalho.

Fabricação de caminhões cai 35,5% em um ano

Nas fábricas de carros de passeio e utilitários leves, 176,9 mil unidades foram montadas em junho, 13,8% a menos do que o volume registrado um ano antes. E mesmo com um dia útil a mais, junho ficou 12,4% abaixo da produção de maio, de 201,9 mil unidades.

Na indústria de veículos comerciais pesados, as quedas são ainda mais expressivas. A fabricação de caminhões – de 5.300 unidades no mês de junho – recuou 35,5% na comparação anual.

Por sua vez, as fábricas de ônibus produziram 29,2% menos do que em junho de 2014, para 1.800 unidades.

Fiat, GM e VW perdem mais no semestre (Fonte: Automotive Business)

Em meio ao tombo generalizado de 19,7% nas vendas de veículos leves no País durante o primeiro semestre de 2015, em comparação com o mesmo intervalo do ano passado, Fiat, General Motors e Volkswagen foram as fabricantes que mais perderam participação no período. As três ainda mantêm a liderança de mercado, com 50% dos emplacamentos, mas juntas cederam quase sete pontos percentuais aos concorrentes que estão da quarta posição para baixo no ranking nacional.

Nas três primeiras posições do ranking, no primeiro semestre a GM ficou em segundo lugar e assim consolidou sua ultrapassagem sobre a Volkswagen iniciada no ano passado. O resultado é devido especialmente ao bom desempenho do Chevrolet Onix, que de janeiro a junho, mesmo sem novidades significativas, consagrou-se como segundo carro mais vendido do País. Mesmo assim, a GM registrou significativa queda de 26,9% nas vendas totais nos primeiros seis meses do ano em relação ao mesmo período de 2014, cedendo 1,57 ponto porcentual de market share, que desceu para 16%.

Apesar de continuar na liderança do mercado brasileiro, a Fiat foi a marca que mais perdeu participação, que baixou quase três pontos percentuais (2,98) no período, para 18,6%. O tombo nas vendas de 30,8% também foi o maior entre as dez maiores fabricantes instaladas no Brasil. O mau desempenho pode ser atribuído à ausência de novidades nos segmentos de maior volume. Embora o Palio tenha continuado a ser o carro mais vendido do País, o Uno desceu para a sexta posição, superado por opções mais modernas e completas.

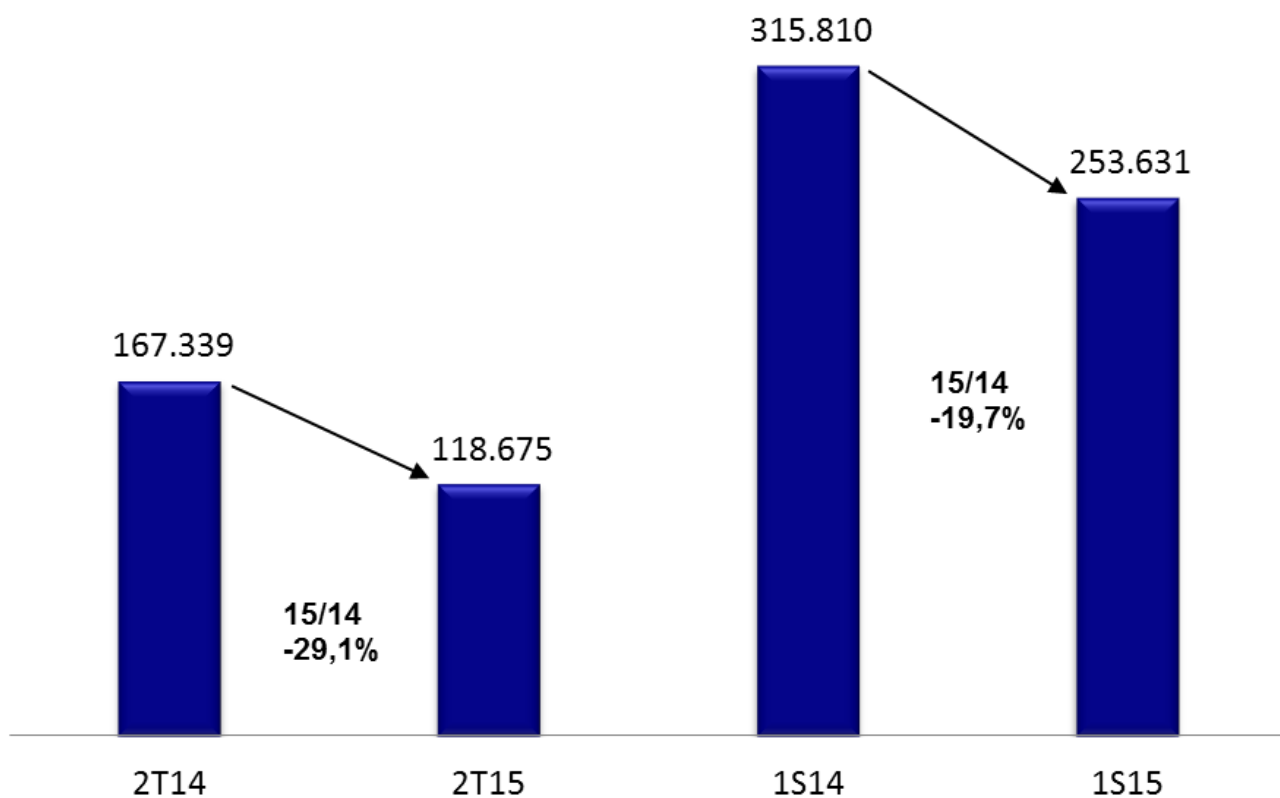
Apesar de registrar retração de quase 8% nas vendas do primeiro semestre, a Hyundai continua a fazer bom papel entre os consumidores brasileiros. Na primeira metade do ano o hatch HB20 tornou-se o terceiro carro mais vendido, representando mais da metade dos emplacamentos da marca coreana no Brasil. Com isso a fabricante conseguiu roubar da Renault o quinto lugar no ranking das que mais vendem, com ganho de um ponto porcentual de market share, que subiu para 7,9% no período.

Mesmo com declínio de 21,6%, acima da média do mercado no primeiro semestre, a Mitsubishi conseguiu se manter na décima posição do ranking, ficando com market share praticamente inalterado de 1,7%. Isso porque as duas marcas francesas imediatamente abaixo, Citroën e Peugeot, anotaram retrações bem maiores, de 46,3% e 43,1%, respectivamente. Com isso, a PSA, dona das duas, que já teve pouco mais de 5% de participação nas vendas brasileiras de veículos, tem agora menos da metade disso, apenas 2,27%, com 1,26% para a Citroën e 1,01% para a Peugeot.

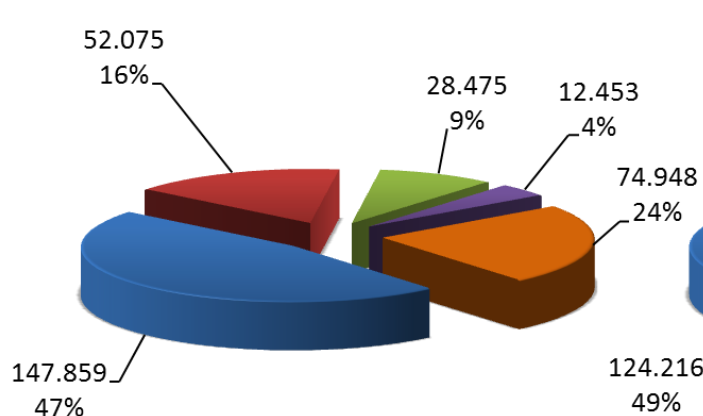
PLASCAR	
Receita Bruta	
1º Semestre de 2015	R\$ 331.834
1º Semestre de 2014	R\$ 411.734
Variação (%)	-19,4%

PLASCAR	
Receita Líquida	
1º Semestre de 2015	R\$ 253.631
1º Semestre de 2014	R\$ 315.810
Variação (%)	-19,7%

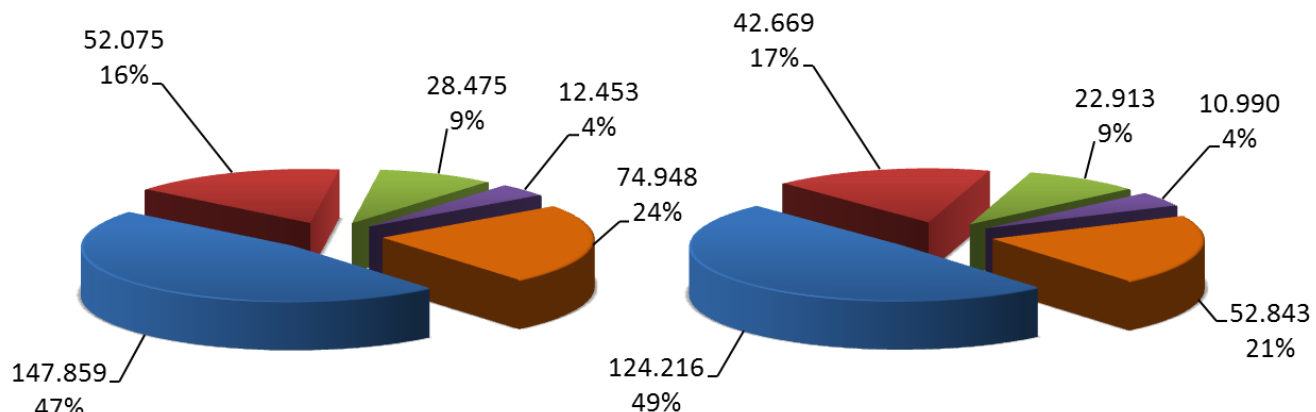
Receita Líquida (em R\$ mil)



Composição da Receita Líquida no 1º Semestre de 2014 - R\$ 315.810 mil



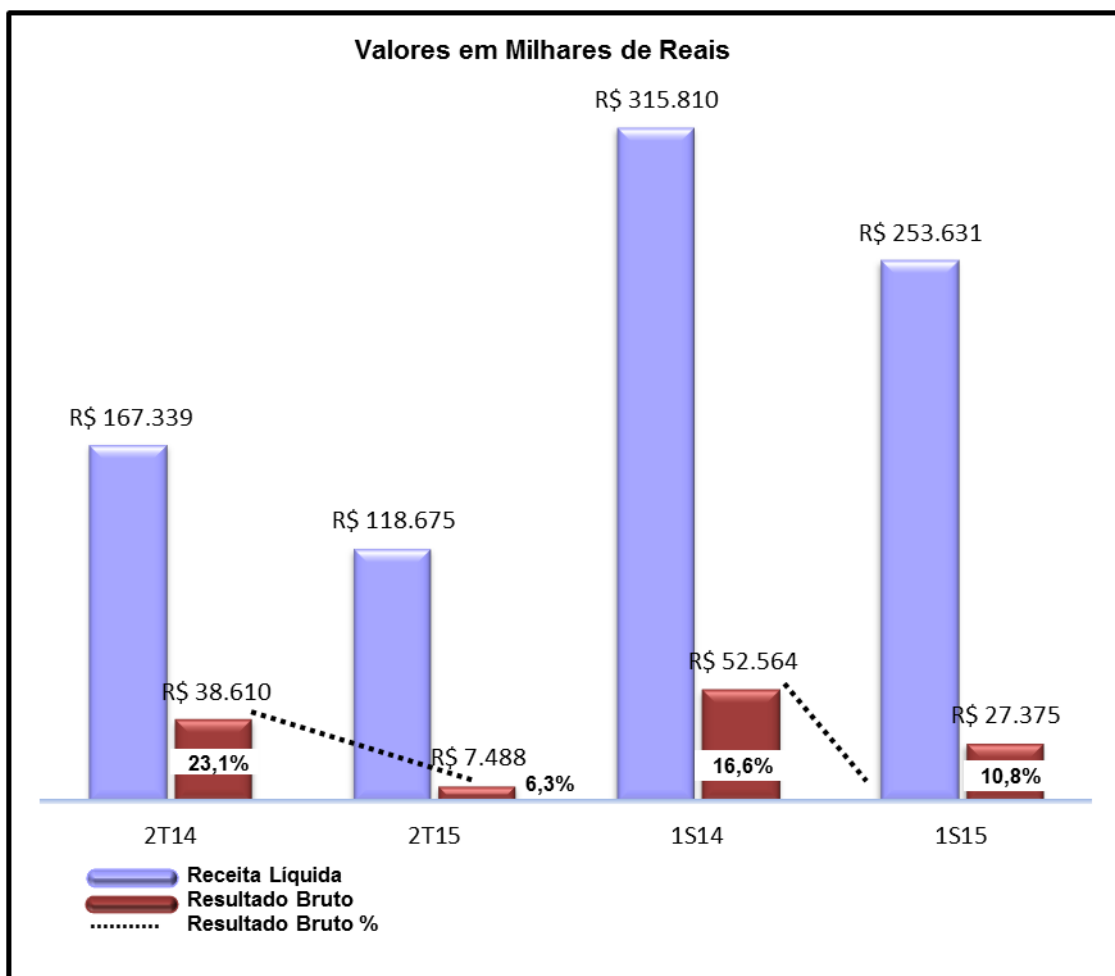
Composição da Receita Líquida no 1º Semestre de 2015 - R\$ 253.631 mil



■ Parachoques
 ■ Painéis
 ■ Laterais de Portas
 ■ Lanternas
 ■ Outros

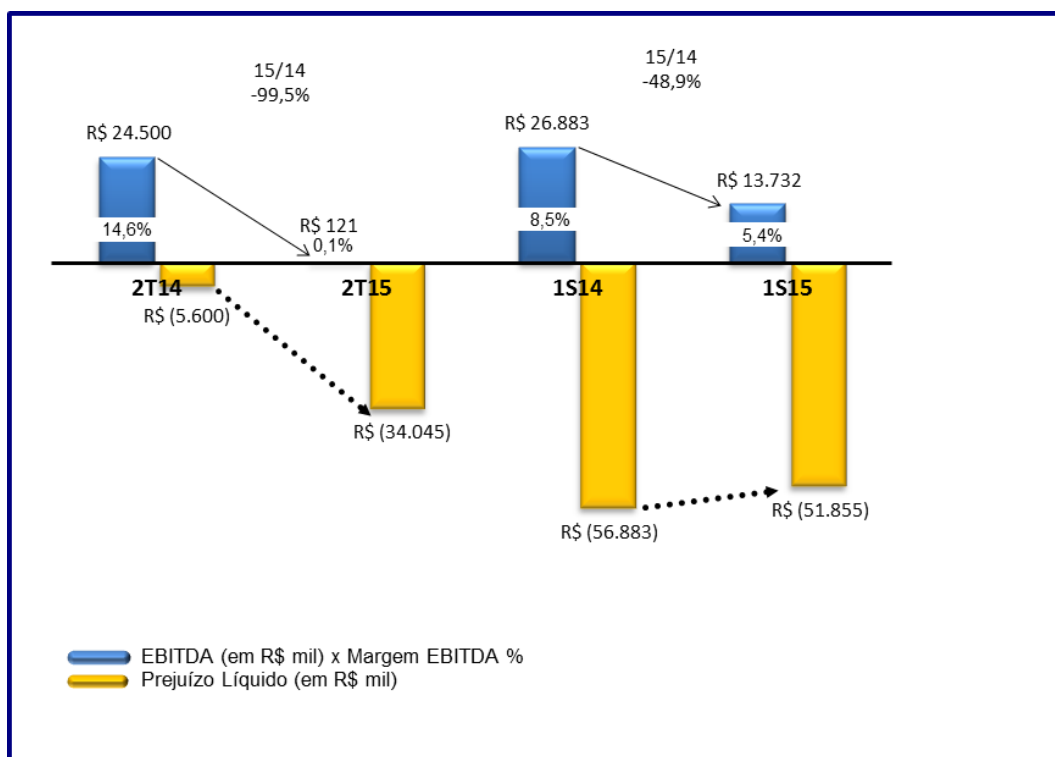
Resultado Bruto vs. Margem Bruta%

No 1º Semestre de 2015 alcançamos 10,8% de margem bruta contra 16,6% em 2014. Em valores, o lucro bruto no 1º Semestre de 2015 somou R\$ 27,4 milhões.



EBITDA em R\$ vs. EBITDA%

Nosso EBITDA no 1º Semestre de 2015 totalizou R\$ 13,7 milhões. A margem EBITDA ficou em 5,4% no 1º Semestre de 2015 contra 8,5% em 2014.



O prejuízo líquido somou R\$ 51.855 mil no 1º Semestre de 2015, no mesmo período de 2014 somou prejuízo de R\$ 56.883.

Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continua investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 212,34 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em aprendizagem do Senai, estágios, supletivo, além do treinamento desenvolvimento técnico e operacional.

Em 30 de junho de 2015, a Companhia possui 3.133 colaboradores (3.348 em 30 de junho de 2014).